

#VACINAPARATODOS: sentidos atribuídos por brasileiros à primeira dose da imunização contra a covid-19 no Instagram

#VACINAPARATODOS: meanings attributed by Brazilians to the first dose of immunization against covid-19 on Instagram

#VACINAPARATODOS: significados atribuídos por brasileiros a la primera dosis de inmunización contra covid-19 en Instagram

Natalí Nascimento Gonçalves Costa^{1,a}

natalicosta.fisio@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-8801-7856>

Rejane Santos Barreto^{2,b}

rejebarreto@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-2973-0272>

Simone Santos Souza^{2,c}

sssouza1@uesc.br | <https://orcid.org/0000-0002-5283-6083>

Laís Pinheiro de Brito^{3,a}

laysbritos@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-7333-1156>

Maria Lúcia Silva Servo^{3,d}

luciaservo@yahoo.com.br | <https://orcid.org/0000-0003-4809-3819>

¹ Universidade Federal da Bahia, Colegiado de Fisioterapia. Salvador, BA, Brasil.

² Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências da Saúde. Ilhéus, BA, Brasil.

³ Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Feira de Santana, BA, Brasil.

^a Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana.

^b Mestrado em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana.

^c Mestrado em Enfermagem e Saúde pela Universidade Federal da Bahia.

^d Doutorado em Enfermagem pela Universidade de São Paulo.

RESUMO

Este artigo se baseia em uma pesquisa que teve como objetivo apreender os sentidos atribuídos por brasileiros à primeira dose da imunização contra a covid-19. Trata-se de uma análise netnográfica. Os dados foram coletados em 2021 por meio da *hashtag* VACINAPARATODOS no Instagram. Os métodos utilizados para análise de dados foram: análise de similitude, com auxílio do *software* IRAMUTEQ e da análise do Discourse of the collective subject (discurso do sujeito coletivo), de Lefevre. Os resultados apontaram como ideias centrais: a emoção positiva e o sentimento de gratidão; a emoção negativa e o sentimento atribuído às vidas perdidas e ao negacionismo; o significado da primeira dose e o sentimento de esperança; a imunização e o exercício da cidadania: ato de consciência, responsabilidade e respeito. Os sentidos atrelados à oportunidade de acesso à vacina mostraram a dualidade de sentimentos que vão desde sensações positivas de reconhecimento e valorização até sentimentos negativos, de revolta e indignação, diante da hesitação vacinal e dos discursos antivacina.

Palavras-chave: Imunização; Covid -19; Discurso do Sujeito Coletivo; Rede Social; Vacinação.

ABSTRACT

This article bases on a research that aimed to understand the meanings attributed by Brazilians to the first dose of immunization against covid-19. A netnographic analysis was carried out. The data was collected in 2021 using the hashtag VACINAPARATODOS on Instagram. The methods used analyse the data were: similarity analysis, with the aid of the IRAMUTEQ software and of the analysis of Discourse of the collective subject, developed by Lefevre. The results pointed out the following central ideas: positive emotion and a feeling of gratitude; the negative emotion and a feeling attributed to lost lives and to denialism; the meaning of the first dose and the feeling of hope; the immunization and the exercise of citizenship: an act of conscience, responsibility and respect. The meanings linked to the opportunity to access the vaccine showed a duality of feelings ranging from positive feelings of recognition and appreciation to negative feelings of revolt and indignation, in the face of vaccine hesitancy and of the anti-vaccine discourses.

Keywords: Immunization; Covid-19; Discourse of the collective subject; Social network; Vaccination.

RESUMEN

Este artículo se basa en una investigación que tuvo como objetivo comprender los significados atribuidos por los brasileños a la primera dosis de inmunización contra la covid-19. Se realizó un análisis netnográfico. Los datos fueron recogidos en 2021 a través del hashtag VACINAPARATODOS en Instagram. Los métodos utilizados para el análisis de los datos fueron: análisis de similitud, con ayuda del *software* IRAMUTEQ y del análisis del Discourse of collective subject (Discurso del sujeto colectivo), de Lefevre. Los resultados evidenciaron como ideas centrales: la emoción positiva y el sentimiento de gratitud; la emoción negativa y el sentimiento atribuido a las vidas perdidas y al negacionismo; el significado de la primera dosis y el sentimiento de esperanza; la inmunización y el ejercicio de la ciudadanía: un acto de conciencia, responsabilidad y respeto. Los significados vinculados a la oportunidad de acceder a la vacuna mostraron la dualidad de sentimientos que van desde sentimientos positivos de reconocimiento y aprecio hasta sentimientos negativos de revuelta y indignación, frente a las dudas sobre las vacunas y los discursos antivacunas.

Palabras clave: Inmunización; Covid-19; Discurso del sujeto colectivo; Red social; Vacunación.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Contribuição dos autores:

Concepção e desenho do estudo: Natalí Nascimento Gonçalves Costa, Rejane Santos Barreto, Laís Pinheiro de Brito.

Aquisição dos dados: Natalí Nascimento Gonçalves Costa, Rejane Santos Barreto, Laís Pinheiro de Brito.

Análise dos dados: Natalí Nascimento Gonçalves Costa, Rejane Santos Barreto, Laís Pinheiro de Brito, Simone Santos Souza, Maria Lúcia Silva Servo.

Interpretação dos dados: Natalí Nascimento Gonçalves Costa, Rejane Santos Barreto, Simone Santos Souza.

Todos os autores são responsáveis pela redação e revisão crítica do conteúdo intelectual do texto, pela versão final publicada e por todos os aspectos legais e científicos relacionados à exatidão e à integridade do estudo.

Declaração de conflito de interesses: não há.

Fontes de financiamento: não houve.

Considerações éticas: não há.

Agradecimentos/Contribuições adicionais: não há.

Histórico do artigo: submetido: 15 ago. 2023 | aceito: 15 fev. 2024 | publicado: 28 jun. 2024.

Apresentação anterior: não há.

Licença CC BY-NC atribuição não comercial. Com essa licença é permitido acessar, baixar (*download*), copiar, imprimir, compartilhar, reutilizar e distribuir os artigos, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte, conferindo os devidos créditos de autoria e menção à Reciis. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores.

INTRODUÇÃO

A pandemia da covid-19 protagonizou um cenário mundial de emergência sanitária. O padrão da alta transmissibilidade e letalidade elevou as preocupações diante do aumento exponencial dos registros de casos e óbitos que não afetaram apenas o setor saúde, mas também estruturas econômicas e sociais (Nicola *et al.*, 2020). Com o rápido avanço da pandemia nos primeiros meses de 2020, iniciou-se uma corrida para desenvolvimento de vacinas, que fossem eficazes e em tempo recorde, para o controle da doença e de seus impactos socioeconômicos (Neumann-Bohme *et al.*, 2020).

No Brasil, o primeiro caso de covid-19 foi registrado em 26 de fevereiro de 2020 e, no mês seguinte, em 17 de março, registrou-se o primeiro óbito. Em 20 de março de 2020, foi declarada a transmissão comunitária da covid-19 em todo o território nacional e medidas como distanciamento social, uso de máscaras, isolamento de casos suspeitos e confirmados e quarentena dos contatos dos casos de covid-19 foram adotadas por orientação do Ministério da Saúde (Brasil, 2021a).

Rapidamente, o Brasil tornou-se um dos epicentros da pandemia no mundo em termos de gravidade. A vacina tornou-se a possibilidade mais promissora para o controle da pandemia, e uma variedade de plataformas tecnológicas foram testadas para o desenvolvimento de vacinas em diversos países. Até dezembro de 2020, início da vacinação emergencial em alguns países, 162 vacinas contra a covid-19 se encontravam em fase pré-clínica de pesquisa e 52 vacinas candidatas estavam em fase de pesquisa clínica, das quais 13 se encontravam na fase III de ensaios clínicos para avaliação de eficácia e segurança, mas nenhuma ainda havia sido registrada no Brasil pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa (Brasil, 2020; Lima; Almeida; Kffouri, 2021).

A campanha nacional de vacinação contra a covid-19 no Brasil teve início no dia 17 de janeiro de 2021, com a autorização para uso emergencial pela Anvisa das vacinas Sinovac/Butantan e da AstraZeneca/Fiocruz (Brasil, 2021c). Atualmente, no Brasil, existem quatro possibilidades de uma vacina contra covid-19 ser disponibilizada para uso no país. Por meio da autorização e do registro pela Anvisa, elas se traduzem em: registro, uso emergencial, importação excepcional ou pelo consórcio Covax Facility. As já aprovadas que estão em uso são: Comirnaty (Pfizer/Wyeth), Comirnaty bivalente (Pfizer), Coronavac (Butantan), Janssen Vaccine (Janssen-Cilag) e Oxford/Covishield (Fiocruz e Astrazeneca) / (Brasil, 2023).

Em um momento inicial de baixa disponibilidade da vacina no mercado mundial, as ações e estratégias para a operacionalização da vacinação contra a covid-19 no Brasil foram orientadas pelo Plano Nacional de Operacionalização (PNO), que estabeleceu a vacinação de forma escalonada, considerando como prioridade a preservação do funcionamento dos serviços de saúde e a dos grupos de maior risco de agravamento e óbitos (Brasil, 2020).

Apesar dos avanços na vacinação no país, o ritmo lento, a baixa cobertura vacinal, a propagação de *fake news*, o negacionismo e a falta de apoio do governo federal daquele período se refletiram no aumento de óbitos e agravamento da pandemia, com o maior registro de notificações de óbitos em um único dia, em 8 de abril de 2021, em que foram notificados 4.249 óbitos. Pouco tempo depois, o total de óbitos desde o início das infecções alcançou a marca de 500 mil em 19 de julho desse mesmo ano (Brasil, 2021b).

Assim, a pandemia de covid-19 deixou latente as discrepâncias de territórios e socioeconômicas do mundo, e também evidenciou como a comunicação e as informações, sejam elas verdadeiras ou falsas, se constroem, disseminam e impactam, de forma contundente e variada, a vida de cada pessoa e de cada comunidade.

O acesso instantâneo à informação ocasionou um evento intitulado de infodemia, que é o alto fluxo de informações que se propagam pelo mundo virtual acerca de um tema específico e se espalham rapidamente em um curto período devido a um determinado acontecimento. Esse fenômeno expôs o panorama de acareamento entre políticos populistas de extrema-direita contra evidências científicas no

tratamento e controle da covid-19 por meio das redes sociais digitais. Os discursos públicos, pautados em uma lógica populista e neoliberal, eram permeados por crenças e posicionamentos político-ideológicos a fim de construir e validar uma narrativa para fortalecer o movimento negacionista e antivacina (Monari *et al.*, 2021; Roberto *et al.*, 2022).

Vale salientar que nesse contexto no qual uma das estratégias para conter a disseminação do vírus foi o isolamento social, as redes sociais se potencializaram como um espaço de sociabilidade e troca de informações frente ao cenário pandêmico. Segundo levantamento realizado pela Comstore, o Brasil já ocupa a terceira posição mundial quando se trata de consumo das redes sociais, sendo o Instagram uma das mais acessadas, com 81,4% dos usuários ativos (Pacete, 2023).

Neste universo, a covid-19 afetou as diversas sociedades e pessoas, implicando em muitos enfrentamentos. O clamor social pela vacina mobilizou os governos para o seu desenvolvimento e sua disponibilização em ampla escala, fundamental para o controle da pandemia e de suas repercussões socioeconômicas. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é apreender os sentidos atribuídos por brasileiros à primeira dose da imunização contra a covid-19.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, com base na técnica netnográfica, que é um método de pesquisa que tem como fundamento a etnografia, porém, adaptada ao ambiente virtual. Ela permite a compreensão dos aspectos culturais, das características, práticas e dos comportamentos das comunidades na web (Kozinets, 2014). Portanto, utiliza as comunicações mediadas em ambiente virtual, para chegar à compreensão e à representação etnográfica de um fenômeno cultural na Internet.

Sua utilização se justifica, uma vez que, com a informatização, a sociedade passou a ter um novo conceito de interação e compartilhamento de informações, num ambiente conhecido como ciberespaço. Assim, as pessoas e coletividades passaram a ter novos hábitos e comportamentos diretamente ligados ao ambiente digital, fomentando o nascimento de uma nova cultura, conhecida como cibercultura (Kozinets, 2014).

Para responder ao objetivo desta pesquisa, o Instagram foi o ciberespaço escolhido. Trata-se de uma rede social disponível de forma on-line, que foi criada e disponibilizada ao público em 2010. Essa rede permite a comunicação verbal e não verbal, por meio do compartilhamento de fotos e vídeos, e está conectada a outras plataformas (Pinto *et al.*, 2020).

Para a confecção do estudo netnográfico, com base em Kozinets, foram construídas cinco etapas. A primeira foi a delimitação da questão da pesquisa (quais os sentidos atribuídos por brasileiros à primeira dose da imunização contra a covid-19?) e escolha do aplicativo e da hashtag a ser investigada. A seguir, foi feita a identificação e seleção da comunidade virtual. A terceira etapa foi a observação e coleta de dados arquivais pré-existentes. Na quarta etapa, foi feita a análise e interpretação dos resultados. A quinta etapa foi a apresentação e o relato dos resultados da pesquisa e suas implicações teóricas e práticas (Kozinets, 2014).

A coleta de dados ocorreu entre 17 e 21 de julho de 2021, no perfil da hashtag (#) VACINAPARATODOS no Instagram, tendo sido registradas, nesse período, 209 publicações dos usuários, com conteúdo verbais e públicos sobre a primeira dose da vacina contra a covid-19. Essas datas foram representativas, pois foi quando teve início a queda percentual de mortes por covid-19 após o avanço vacinal (Instituto Butantan, 2021). Como técnica de pesquisa, a hashtag foi inserida no buscador na categoria especial Tags, mostrando assim as principais publicações no feed e nas stories dos usuários que possuem uma conta aberta e disponível a todos, ou seja, uma conta pública.

Como critérios de inclusão, foram consideradas: postagens realizadas por brasileiros com contas públicas, entre os dias 17 e 20 de julho de 2021, que se referissem à primeira dose da vacina contra a covid-19; e postagens que utilizaram a linguagem escrita, com descrição dos sentidos atribuídos à vacinação na publi-

cação. Foram excluídas aquelas postagens que não estavam acompanhadas do registro de foto ou vídeo da aplicação da primeira dose da vacina ou do cartão de vacinação que comprovasse a imunização.

Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 80 publicações de usuários deram origem a um corpus textual que, no primeiro momento, foi submetido à análise de similitude, em agosto de 2021, com auxílio do software IRAMUTEQ. Vale ressaltar que, dessas publicações, somente foram consideradas as legendas que incluíssem a hashtag em questão. As imagens e os comentários não foram considerados para a análise.

O IRAMUTEQ é um software que possibilita a análise de dados textuais em diferentes níveis, com variadas possibilidades de processamento de dados qualitativos, visto que gera diferentes formas de análises estatísticas de textos, mediante o software estatístico R (Camargo; Justo, 2013). Dentre outros recursos, permite a análise de similitude que, por sua vez, está pautada na teoria dos grafos, ou seja, é realizada com base na coocorrência de palavras em segmentos de texto. Os resultados são graficamente representados através de uma teia de relações entre as palavras, presentes no corpus textual, o que evidencia a maneira como o conteúdo discursivo de interesse se estrutura (Camargo; Justo, 2013).

Em completude à análise de similitude gerada pelo IRAMUTEQ, e com vista ao aprofundamento analítico e inferencial, o corpus textual extraído do material empírico coletado foi submetido, num segundo momento, à técnica de análise do discurso do sujeito coletivo (DSC) de Lefevre. A análise do DSC é uma técnica de organização dos dados qualitativos oriundos de falas de diversos sujeitos, em que o material verbal dos discursos proferidos é analisado e de cada um deles são extraídas expressões-chave, ou seja, ideias centrais (IC) em que estão ancorados os discursos com a finalidade de posteriormente compor discursos-síntese (Lefevre; Lefevre, 2014).

A técnica de análise de dados do DSC foi aplicada ao corpus, sem auxílio de software e seguiu quatro etapas: a) Levantamento das expressões-chave do discurso original e que representam a essência do conteúdo da questão em análise e são apresentadas em torno de uma IC; b) Descrições resumidas e objetivas dos sentidos das expressões-chave; c) Realização da ancoragem, utilizada pelo sujeito para fundamentar e/ou elaborar seu discurso, e que pode ser uma expressão teórica, uma ideologia ou crença; d) Constituição do DSC propriamente dito que é definido como um discurso síntese, redigido na primeira pessoa do singular, estruturado pelas expressões-chave presentes nas falas, mantendo as ideias centrais e ancoragens com o mesmo significado ou significado complementar (Lefevre; Lefevre, 2014). Foi utilizado um quadro no Microsoft Word 2010 para organização da síntese analítica vertical e horizontal dos DSC.

Portanto, a construção do DSC ocorreu com base em expressões-chave agregadas por IC consensuais que compunham o material coletado. As opiniões individuais e dissensos não compõem a construção do discurso.

RESULTADOS

A análise de similitude, ilustrada na Figura 1, apresenta indicações de conexão entre os termos: dia, gratidão, chegar, esperança, vacina, ficar, casa, vida, alívio, emoção, alegria e ciência, demonstradas nas falas dos usuários do Instagram, participantes desse estudo, assim como a recorrência desses termos indicada pelo tamanho da fonte.

Há centralidade dos termos dia, chegar, gratidão, esperança e vacina, com os quais os demais termos têm forte vinculação. Estas palavras pertencem aos núcleos centrais da representação esquemática gerada pelo IRAMUTEQ, expressa na Figura 1.

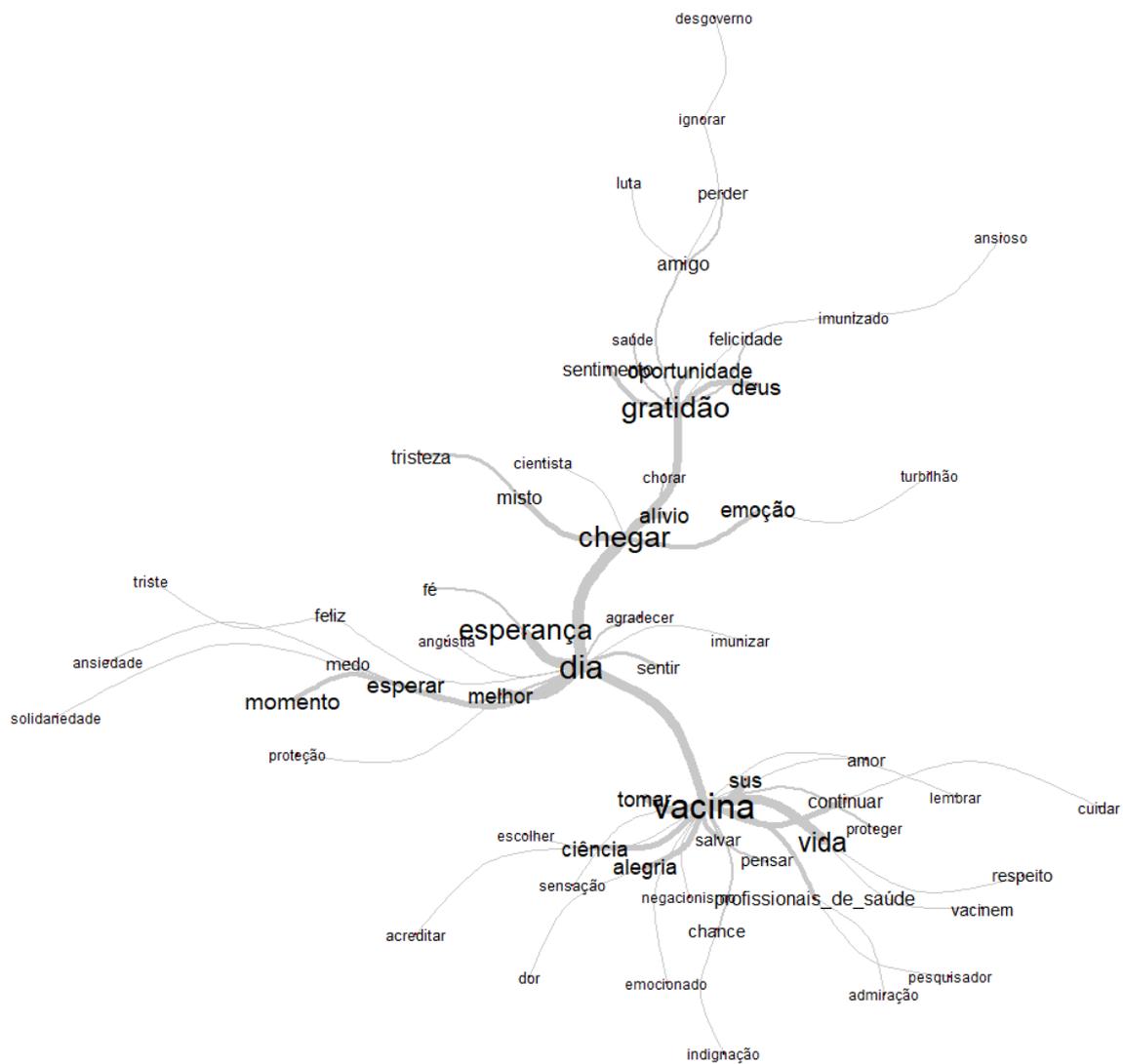


Figura 1 – Análise de similitude de sentidos atribuídos à primeira dose da imunização contra a covid-19. Fonte: Elaborada pelas autoras, utilizando o software IRAMUTEQ (2021).

Dos depoimentos que compõem o estudo emergiram quatro discursos e suas respectivas ideias centrais (ICs) acerca dos sentidos atribuídos à primeira dose da imunização contra a covid-19, conforme demonstra a Tabela 1. As ICs com a identificação do número de usuários que descrevem a mesma ideia central (IC) se encontram na tabela mencionada. Cabe informar que o DSC permite que o discurso de um único usuário dê origem a mais de uma IC e, por esse motivo, é possível verificar, como ilustra a tabela, que apesar da inclusão de 80 depoimentos no estudo, há 100 referenciados nas ideias centrais.

Tabela 1 – Ideias centrais acerca dos sentimentos, sentidos e significados atribuídos à primeira dose da imunização contra o covid-19

Ideias centrais (IC)	N	%
Ideia central – A: Sentimentos positivos atribuídos à oportunidade de acesso à vacina	44	44%
Ideia central – B: Sentimentos negativos atribuídos às vidas perdidas e ao negacionismo	21	21%
Ideia central – C: Significado de superação e o sentimento de esperança	23	23%
Ideia central – D: Sentido de cidadania: ato de consciência, responsabilidade e respeito	12	12%
TOTAL	100	100%

Fonte: Elaborada pelas autoras (2021).

A ideia central – A deu origem ao primeiro DSC e teve a participação expressiva dos usuários, com 44 (44%) ocorrências. O DSC1 expressa os sentimentos positivos atribuídos à oportunidade de acesso à vacina, destacando os sentimentos de gratidão e sensação de alívio por ter conseguido chegar até ali.

Ideia central – A: Sentimentos positivos atribuídos à oportunidade de acesso à vacina

DSC1: S1, S2, S3, S8, S9, S13, S14, S15, S17, S18, S19, S20, S23, S24, S26, S27, S28, S29, S32, S33, S34, S35, S37, S39, S42, S43, S44, S45, S46, S49, S57, S58, S62, S63, S65, S66, S67, S68, S69, S72, S73, S76, S77, S79.

Sobre a vacina da covid-19, foi impossível não me emocionar. Toda emoção é válida. Que sensação boa. Os olhos já dizem tudo, tem um sorriso atrás dessa máscara, a felicidade de quem teve a oportunidade de tomar a vacina. Meu coração está cheio de gratidão. Hoje, foi um turbilhão de pensamentos, felicidade, alívio e choro. Gratidão por poder ter acesso a essa vacina que pode salvar a minha vida. Obrigado Deus por ter guardado minha saúde e ter me concedido vida até chegar neste momento. Meu respeito e admiração aos incansáveis profissionais envolvidos que tornaram esse momento possível, o desafio foi colocado em suas costas para correr contra o tempo pela proteção de milhões de vida. Sou muito agradecido a todos os profissionais de saúde, pela sua dedicação, orientação, recomendação e por me darem uma dose a mais de amor e carinho. Gratidão aos cientistas pela construção e elaboração das vacinas, graças a eles milhares de pessoas estão sendo imunizadas. Vocês foram nossos heróis na vida real. Gratidão a um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo, o SUS (Sistema Único de Saúde).

A ideia central – B originou o segundo DSC. Este teve uma participação dos usuários com 21 (21%) ocorrências e expressa os sentimentos negativos atribuídos às vidas perdidas que não tiveram a oportunidade de acesso à vacina e ao negacionismo, o que envolve os sentimentos de tristeza, dor, revolta e indignação.

Ideia central – B: Sentimentos negativos atribuídos às vidas perdidas e ao negacionismo

DSC2: S3, S4, S5, S6, S15, S23, S30, S31, S42, S51, S52, S54, S60, S61, S64, S65, S66, S71, S72, S77, S78.

Pensei em todos que se foram e não tiveram a mesma oportunidade de serem imunizados e muitos ainda estão esperando sua vez. Minha alegria não está completa. Um nó na garganta. Tristeza, dor e revolta por mais de 540 mil pessoas que partiram pela covid-19, muitos ainda poderiam estar conosco. Não é um número qualquer e sim vidas perdidas. Chorei porque muitos da minha idade não conseguiram esperar, chorei porque perdi pessoas que eu amava, chorei porque amigos perderam pessoas que amavam, e mesmo por aqueles que eu nunca vi, a dor de todos que passaram pela perda foi a minha

dor também. É lamentável que tantos brasileiros morreram à espera deste ato de amor. A vacina chegou para mim, mas infelizmente não chegou para muitas pessoas e não podemos esquecer o motivo. Estamos todos no mesmo mar, mas em barcos diferentes com muitas pessoas negando, ignorando e fechando os olhos para as perdas irreparáveis que tivemos. Indignação por ver pessoas escolhendo qual vacina tomar, ou se recusando e achando isso legal, assistir um desgoverno que escolheu não colaborar. Negligência, obscurantismo, negacionismo e corrupção matam. O meu carinho e afeto para os que não puderam esperar pela vacina, aos que se foram, que tenham toda a minha solidariedade. É por vocês também que seguiremos na luta.

A ideia central – C deu origem ao terceiro DSC. Esse discurso foi composto pela participação dos usuários, ocasionando 23 (23%) ocorrências e traz a percepção sobre a primeira dose da vacina como significado de superação do que foi vivenciado durante a pandemia e o sentimento de esperança de dias melhores e recomeço.

Ideia central – C: Significado de superação e o sentimento de esperança

DSC3: S7, S10, S11, S12, S13, S16, S21, S22, S29, S30, S33, S36, S38, S40, S49, S50, S53, S54, S55, S56, S59, S70, S75.

O momento mais esperado do ano chegou. É inacreditável tudo o que passamos até aqui. Lembrei tanto dos altos e baixos desses meses todos de incerteza. Foram muitos momentos de angústia, medo e muita ansiedade. Quantas vidas piores, quantas empresas fechadas, quantos desempregados. Sonhos adiados, alguns frustrados. Durante esse tempo nos reinventamos e aprendemos a viver no novo mundo. Para mim muito mais do que uma vacina, um marco científico, um momento histórico. Hoje é um dos dias mais importantes da minha vida, minhas forças estão renovadas. O símbolo dessa vacina é esperança, de um novo começo, um novo ciclo, nova chance de viver e de dias melhores. Esperança de que estas doses serão corações pulsando sem medo, abraços em quem amamos, vida compartilhada, ciência valorizada, educação e pão para todos. Já sinto que estamos mais perto da normalidade e a partir de agora é prudente voltar. Voltar a fazer o que gosto, voltar a sonhar. A cada pessoa vacinada, mais perto estamos da liberdade. Depois de tudo que o mundo passou e está passando, sinto que realmente a vitória contra esse vírus está vindo. Que possamos sair desse período sombrio muito mais fortes que entramos. Espero que através da adversidade imposta por essa doença, aprendamos a ser humanos melhores para o mundo.

A ideia central – D, menos representativa em termos de número de depoimentos, 12 ocorrências de falas de usuários, deram origem ao quarto DSC. O DSC4 expressa a percepção dos usuários sobre a imunização como sentido de cidadania manifestada pelo ato de consciência, responsabilidade e respeito.

Ideia central – D: Sentido de cidadania: ato de consciência, responsabilidade e respeito

DSC 4: S6, S7, S25, S41, S47, S48, S50, S58, S64, S73, S74, S80.

Como um cidadão que tem consciência acima do negacionismo, do preconceito e da ignorância, cumpri meu papel e ganhei minha proteção, sensação de responsabilidade e dever cumprido. Pensem e respeitem o coletivo ao invés dos seus privilégios individuais. Sejam altruístas. Honrem essa oportunidade de proteger sua vida e a de quem você ama. Uma dose em respeito à vida, à família, a você, aos sobreviventes, e aos que estão na luta, pelos meus mortos, pelos seus mortos. Pouco importa a vacina disponível na sua vez, quando chegar a sua vez, não escolha a vacina, escolha tomar a vacina. Se Vacinem. Tomar vacina ainda é o primeiro passo, mas a luta não acabou, precisamos continuar com todos os cuidados, pelos meus, pelos seus, por nós todos. Proteja a si mesmo, a quem você ama. Se cuidem e cuidem dos seus.

DISCUSSÃO

O DSC1 retrata a IC-A: Sentimentos positivos atribuídos à oportunidade de acesso à vacina, a tão sonhada imunização contra a covid-19. Na árvore da similitude, é possível visualizar os termos que fazem referência à IC-A: à palavra “gratidão” vincula-se a “oportunidade”, “Deus”, “felicidade” e “alívio”, à palavra

“chegar” vincula-se a “emoção” e o “turbilhão”, e a palavra “vacina” relaciona-se com a “vida”, o “SUS”, o “pesquisador”, os “profissionais da saúde” e a “ciência”.

A análise do DSC₁ demonstra que o grau de sentimentos emergidos pelo advento da vacinação incita pensar que houve uma constante reflexão acerca do fenômeno vivenciado. A pandemia representou momentos de circunstâncias adversas, instáveis e preocupantes. A intensidade e variedade das ações estão diretamente associadas à magnitude do evento vivenciado (Bzuneck, 2018); logo, era de se esperar que houvesse um misto de sentimentos e significados dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) sobre a oportunidade de vacinação.

Nessa direção, é válido inferir que qualquer experiência humana é constituída por diferentes elementos de sentidos. A produção de sentidos e de subjetividade emerge da confrontação de emoções, sentimentos e significados produzidos pela trajetória de vida dos indivíduos e, ao mesmo tempo, oriundos das formas de relações com o mundo. Deste modo, a construção social de sentidos sobre a imunização contra a covid-19 reflete as experiências, as ligações, as articulações, e tudo aquilo que foi tecido em conjunto, expressa de forma singular complexos processos da realidade social, produzidos em redes e de forma virtual, uma tendência das sociedades contemporâneas (Scoz, 2009).

Assim, é pertinente destacar que as emoções estão presentes em todas as situações humanas, tangendo todas as suas relações, sejam elas pessoais, profissionais, políticas e/ou religiosas (Bzuneck, 2018). Existem níveis de intensidade da emoção, diretamente relacionados com a ponderação e avaliação do sujeito frente a determinado fenômeno. Esta avaliação permeia os significados construídos culturalmente sobre o que importa para aquele sujeito. Assim, é possível inferir que as emoções evocam constantes processos de autorregulação, modulação pessoal e coletiva (Mascolo; Fischer, 2015).

O fator religioso também é demonstrado no DSC₁ por meio da ligação entre o sentimento de gratidão e a referência a Deus. Não raramente as pessoas tendem a se voltarem para o campo da religiosidade/espiritualidade (R/E), em momentos de adversidade, como uma forma de compreender aquilo que vivenciam, a fim de buscar condições e respostas para reagirem diante das situações a que são expostas (Cunha; Scorsolini-Comin, 2019).

No estudo ora apresentado foi possível compreender que a R/E é algo instituído na vida humana desde as mais remotas civilizações e, portanto, se constitui como um elemento sociocultural primordial que permeia as relações, podendo interferir nos modos de vida, nas condições de saúde e nos aspectos subjetivos das pessoas (Scorsolini-Comin *et al.*, 2020). A R/E pode ser vista de forma positiva quando as crenças e comportamentos religiosos/espirituais são utilizados com o objetivo de resolução de problemas, prevenção ou alívio das consequências negativas das situações estressantes vivenciadas, como foi o caso da pandemia. Assim, no DSC₁, as relações do sujeito com a R/E sugerem que existe uma relação positiva da R/E, na qual Deus é responsável por conceder aos sujeitos saúde e proteção da doença para aguardarem a oportunidade de acesso à vacina.

Observa-se, no DSC₁, a evidente relação entre a vacina e a valorização do SUS, da ciência e dos profissionais de saúde. Os profissionais e os trabalhadores de saúde estiveram inseridos de forma direta no enfrentamento da pandemia, nos mais diferentes níveis de complexidade da assistência e, portanto, expostos de forma contínua ao vírus, sendo um dos setores mais acometidos por contaminação pela covid-19 (Abreu; Souza; Mesquita, 2023).

Neste ponto, é pertinente reforçar que o Brasil tem um dos maiores programas públicos de imunização do mundo, reconhecido por promover a vacinação gratuita e universal em todo o território nacional e, conseqüentemente, a obtenção de altas taxas de cobertura vacinal (Oliveira *et al.*, 2021). No discurso é possível perceber como as situações emergenciais de saúde pública evidenciaram o papel fundamental do SUS na contenção da covid-19, reverberando um sentimento de reconhecimento e de seu valor como bem público.

A análise do DSC₂, correspondente à IC-B: Sentimentos negativos atribuídos às vidas perdidas e ao negacionismo traz a conexão entre o termo “chegar” e o termo “tristeza”, visualizado na árvore da similitude,

fazendo referência ao sentimento de tristeza pelo fato de haver pessoas que não chegaram com vida ao dia da vacinação. Em contexto de pandemia, a morte se torna mais próxima, inesperada e frequente, e pode gerar dores profundas nas pessoas que vivenciam as perdas individuais e coletivas. Em 17 de julho de 2021, início da coleta de dados, foram confirmados e registrados no Brasil 19.342.448 casos de covid-19 e 541.266 óbitos provocados pela doença (Brasil, 2021a).

Assim, no DSC2 os usuários fazem referência às 540 mil mortes pela covid-19 ressaltando a importância dessas vidas perdidas e, como é possível perceber no trecho “[...] mesmo por aqueles que eu nunca vi, a dor de todos que passaram pela perda foi a minha dor também [...]”, a comoção social, revelando que, mesmo quando não há perdas na rede socioafetiva, as pessoas podem experimentar o sofrimento por empatia com aqueles que passaram pelo processo de luto e por sensibilização social (Crepaldi *et al.*, 2020).

No DSC2 emergiu o sentimento de revolta, atrelado à postura do governo daquele período frente aos impactos epidemiológicos da doença, observado na árvore da similitude por meio da ligação entre as palavras “oportunidade”, de maior ocorrência, vinculada às palavras “perder”, “ignorar” e “desgoverno”. Em um cenário de início da vacinação emergencial, o Brasil ficou para trás na corrida do acesso à oferta de vacinas, expondo grupos vulneráveis de modo prolongado ao contágio e aos riscos de morte evitáveis (Castro, 2021).

A confiança nas autoridades sanitárias favorece a capacidade de enfrentamento da população para lidar com os impactos do isolamento social e das emoções negativas que tendem a surgir (Noal; Passos; Freitas, 2020). No Brasil, a (não)governança da covid-19 foi marcada pelo desrespeito à situação de emergência sanitária, com intensos ataques e oposições às diretrizes de saúde pública nacionais e internacionais; movimentos antivacina; e a disseminação de informações não verídicas que causaram desconfiança, insegurança e dificultaram a adoção de medidas comunitárias (Abreu *et al.*, 2022; Cunha, Guaraldo, Perazzo, 2023; Ortega; Orsini, 2020).

Nesse sentido, estudo multinacional, realizado em 19 países, revelou que a confiança no governo está fortemente associada à sua aceitação da vacina e ao seu direcionamento do comportamento dos indivíduos para o cumprimento das ações recomendadas. Logo, a comunicação clara e consistente do governo seria essencial para construir a confiança da população em relação à vacina e influenciar comportamentos positivos de saúde cruciais para o controle da pandemia mediante a adesão a cobertura vacinal (Lazarus *et al.*, 2021).

Ainda, ao longo do DSC2, notam-se os sentimentos de revolta e indignação gerados pelo negacionismo e a hesitação vacinal. A palavra “vacina”, de maior ocorrência, vincula-se às palavras “negacionismo” e “indignação”. O negacionismo emprega argumentos que rejeitam uma proposição sobre a qual existe consenso científico, produzindo assim consequências devastadoras no enfrentamento da severidade da pandemia. A hesitação vacinal, definida como relutância ou recusa em se vacinar apesar da disponibilidade de vacinas, emergiu no DSC2 como geradora de sentimento de indignação. O sentimento expressado encontrou concordância com a preocupação da Organização Mundial da Saúde (OMS), que identificou a hesitação vacinal como uma das dez principais ameaças globais à saúde em 2019 (WHO, 2020). Diversos estudos foram desenvolvidos sobre esse fenômeno nos últimos anos, e tornou-se ainda mais evidente no contexto da pandemia do covid-19.

Nesse contexto, em um estudo europeu, com participantes da Dinamarca, França, Alemanha, Itália, Portugal, Holanda e Reino Unido, 73,9% afirmaram que estariam dispostos a se vacinar contra a covid-19 (Neumann-Böhme *et al.*, 2020). De forma semelhante, num estudo multinacional que incluiu o Brasil, as diferenças nas taxas de aceitação variaram de 86,6% na China, 54,8% na Rússia, ficando o Brasil em 2º lugar com 85,3% de respostas positivas à vacinação. Nesse mesmo estudo, a média e a alta incidência de casos, e de mortalidade de uma nação foram identificadas como fatores associados a uma maior probabilidade de aceitação da vacina (Lazarus *et al.*, 2021).

Além do medo da covid-19, o interesse pela vacina esteve associado à idade avançada, a ser profissional de saúde, a apresentar teste para covid-19 negativo e a buscar fontes de informação sobre a vacina. Dentre os fatores relacionados à hesitação vacinal estão a necessidade de mais informação, atitudes ou crenças

antivacinas, o evento adverso pós vacinação e a desconfiança quanto à seriedade no processo de fabricação da vacina (Araújo *et al.* 2021).

Percebe-se no DSC2 o sentimento de indignação, manifestado pelos sujeitos, sobre a escolha por parte da população do fabricante da vacina, como fator importante na decisão de se vacinar ou não, como é expressado no trecho “[...] *Indignação por ver pessoas escolhendo qual vacina tomar*[...]”. Estudos revelam que, na América, as vacinas fabricadas nos Estados Unidos são consideradas mais confiáveis que as vacinas desenvolvidas em outros países, o que foi associado à menor probabilidade de escolha da vacina fabricada na China (Kreps *et al.*, 2020).

O DSC3 é atrelado à IC – C: Significado de superação e o sentimento de esperança; ele faz referência ao que foi vivido pelos sujeitos à espera da primeira dose da vacina. Ao longo do DSC3, nota-se por vezes a referência do que foi vivido. O termo “dia”, apresentado na árvore da similitude com maior recorrência, apresenta forte conexão com os termos “chegar”, “momento”, e “esperança”, vinculando-se também com os termos “ansiedade”, “medo”, “angústia” e “esperar”, o que nos permite compreender que o dia da imunização traz o significado de superação para os sujeitos coletivos, revelando a expectativa da primeira dose.

As interrupções no modo de vida e o fato de lidar com um futuro imprevisível geram sentimentos de ansiedade, angústia, insegurança e medo. É comum os sentimentos de impotência e vulnerabilidade relacionados ao avanço do vírus, à inexistência de cura, à maior limitação de autonomia no ambiente de trabalho e nas relações pessoais. Durante uma pandemia é esperado que estejamos frequentemente em estado de alerta, preocupados, confusos, estressados e com sensação de falta de controle frente às incertezas do momento (Schmidt *et al.*, 2020).

A pandemia da covid-19 criou um cenário inesperado e trouxe particularidades que têm provocado grandes transformações na sociedade contemporânea em diferentes aspectos. As necessárias restrições de convívio por meio de medidas isolamento, quarentena e distanciamento social para conter a propagação do vírus causaram modificações significativas de aspectos da vida cotidiana de indivíduos, famílias, comunidades e países inteiros (Neumann-Böhme *et al.*, 2020).

Contudo, as medidas de afastamento do convívio social e a dificuldade de acesso à rede socioafetiva ou a fragilidade de seu apoio geraram a sensação de isolamento emocional e de privação da liberdade (Noal; Passos; Freitas, 2020). Na análise do DSC3 e da palavra “esperança” na árvore da similitude, a vacinação é vista como símbolo de recomeço, de dias melhores e de valorização da vida. A garantia de imunidade permitirá o retorno às atividades cotidianas, menor preocupação com o distanciamento social e todas as suas grandes implicações socioeconômicas (Lima; Almeida; Kffouri, 2021).

O DSC4, apontado pela IC - D: Sentido de cidadania: ato de consciência, responsabilidade e respeito, revelou a importância da vacinação como um exercício da cidadania, além da manifestação da responsabilidade social, com vistas ao pensamento de proteção da coletividade por intermédio da refutação do negacionismo existente em alguns segmentos sociais, também conhecidos como antivacinas. As conexões entre o termo “vacina”, de maior ocorrência, vinculada às palavras “respeito”, “proteger”, “cuidar”, “pensar”, visualizados na árvore da similitude, fazem referência à ideia central do DSC4.

As estratégias de prevenção e o posicionamento diante das medidas de proteção trazem em si o conflito entre o individual e o coletivo, moldados pelo contexto social dos sujeitos e das suas próprias referências em torno da doença (Couto; Barbieri; Matos, 2021). No que tange ao cenário da pandemia, a vacina seria o principal meio de propor a sustentabilidade social dos sujeitos e da cidadania, principalmente por se tratar do elemento de interesse coletivo, a principal arma no enfrentamento da pandemia da covid-19, associado à manutenção dos cuidados de distanciamento social e de outras medidas de biossegurança vigentes (Souza; Mirra, 2021).

A pandemia de covid-19 requereu esforços conjuntos da população para frear o avanço dos impactos socioeconômicos e da mortalidade. As medidas de distanciamento e de segurança geram sensações de estranhamento e recusa, em especial nos contextos socioculturais de valorização da liberdade e autonomia individuais (Couto; Barbieri; Matos, 2021). Assim, quando autorizada a administração das vacinas no país,

deu-se início a uma série de especulações acerca da eficácia das vacinas, o não uso da vacina como direito e a obrigatoriedade de seu uso como um ato inconstitucional sobre a liberdade humana.

No estudo de Lin, Tu e Beitsch (2020), apenas 55% dos participantes consideraram os impactos de terem se infectado ou de conhecerem um amigo/familiar como motivo da intenção de vacinação. Quando adquirida a confiança nos protocolos e nas orientações das autoridades sanitárias, potencializamos a sensação de sermos cuidados e o sentimento de altruísmo ao cuidarmos dos outros na medida em que evitamos sair de casa (Ortega; Orsini, 2020). Assim, ao longo do DSC4, nota-se que para os sujeitos a vacinação parte da consciência de responsabilidade social de proteção à vida, que se configura no cuidado de si e do próximo, honrando a oportunidade de acesso à vacina negada a muitos que tiveram suas vidas perdidas.

No entanto, cabe destacar que a construção social de sentidos sociais e produção de subjetividades à espera da primeira dose da vacina carrega uma metáfora, considerando que a palavra vacinação por muitas vezes foi utilizada nos discursos como sinônimo para prevenção e combate, o que reforça a necessidade de ampliação de conhecimento elementar sobre as funções dessa tecnologia e sua incorporação no imaginário social (Massarani; Leal; Waltz, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os sentidos atribuídos à primeira dose da imunização contra a covid-19 revelaram a partir dos DSC uma dualidade de sentimentos que vão desde sensações positivas, de felicidade, gratidão, segurança, espiritualidade e esperança, até sentimentos negativos, de tristeza, revolta e indignação, diante dos baixos índices de cobertura vacinal no país em tempos de taxas crescentes de óbitos causados pela covid-19.

Os sentidos atribuídos sinalizaram a importância da vacinação como uma manifestação da responsabilidade social, com vistas ao pensamento de proteção da coletividade. Deste modo, o sentido de cidadania foi observado a partir da utilização de redes sociais como espaços de comunicação, em que brasileiros manifestaram universos de opiniões a respeito da decisão individual e coletiva sobre (não) vacinar e/ou (não) seguir as medidas preventivas contra a covid-19, bem como sobre as (não) medidas governamentais para conter a pandemia.

O significado da primeira dose do imunizante contra a covid-19 simbolizou oportunidade de acesso à vacina como medida preventiva para as complicações mais graves da covid-19, significado atrelado ao grande número de óbitos evitáveis que antecederam o início da campanha de imunização. Somado a isso, se revelaram nos discursos a oportunidade da vacinação como símbolo de esperança para a “normalização” da vida, retorno e (re)começo das atividades cotidianas e econômicas.

A análise do DSC trouxe reflexões sobre (não) governança, destacando a postura do governo naquele período frente aos impactos epidemiológicos da doença, o desrespeito à situação de emergência sanitária, o negacionismo científico, os intensos ataques e oposições às diretrizes de saúde pública nacionais e internacionais, os movimentos antivacina e as informações não verídicas que causaram desconfiança e insegurança na população.

Por isso, e frente às repercussões da covid-19 no cenário nacional, a imunização contra a covid-19 deve ser objeto de novas análises e estudos, que estimulem a promoção de ações que reforcem o exercício da cidadania e a gestão governamental em tempos de pandemia.

Contudo, destaca-se o potencial de alcance da metodologia do DSC como aparato analítico para compreensão de fenômenos voltados à coletividade e, no contexto da pesquisa social, como as representações de brasileiros sobre a primeira dose de imunização contra a covid-19. Ademais, a limitação do estudo pode estar relacionada ao período curto destinado à coleta de dados, que foi influenciado pela dificuldade para acompanhar as postagens em tempo real, considerando que o usuário do Instagram pode apagar itens postados sem, contudo, interferir na densidade do material empírico produzido.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Paulo de Tássio Costa de *et al.* A revolta da vacina (1904) e o covid-19 (2020) no Brasil: Influências do crescimento urbano e socioeconômico. **Saúde Coletiva**, Barueri, v. 12, n. 2, p. 9559-9570, jan. 2022. DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2022v12i2p9559-9570>. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/2186>. Acesso em: 11 ago. 2023.
- ABREU, Paulo de Tássio Costa de; SOUZA, Simone Santos; MESQUITA, Luiz Fernando Quintanilha de. Impactos da pandemia de covid-19 na qualidade de vida e satisfação no trabalho dos profissionais de saúde no Brasil. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasília, DF, v. 6, n. 12, p. 352-365, jan.-jul. 2023. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.7799003>. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/514>. Acesso em: 11 ago. 2023.
- ARAÚJO, Telma Maria Evangelista de *et al.* Aceitação da vacina contra COVID-19 entre público diagnosticado com síndrome gripal. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 34, p. eAPE000086, nov. 2021. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO000086>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/3vxkjQgLTDDxqmdmvydmswH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 ago. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Vacinas – Covid-19**. Brasília, DF: Anvisa, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/paf/coronavirus/vacinas>. Acesso em: 24 jul. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico especial**, Brasília, DF, n. 72: semana epidemiológica 28 (11 a 17/07/2021), 2021a. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/covid-19/2021/boletim_epidemiologico_covid_72_final23jul21-c-1.pdf/view. Acesso em: 24 jul. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico especial**, Brasília, DF, n. 83: semana epidemiológica 39 (26/09 a 02/10/2021), 2021b. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/covid-19/2021/boletim_epidemiologico_covid_83.pdf. Acesso em: 24 jul. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações. **Plano nacional de operacionalização da vacinação contra a covid-19**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/1-edicao-plano-operacionalizacao-vacinacao-covid19.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações. **Plano nacional de operacionalização da vacinação contra a covid-19**. 9. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021c. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/nono-pno-covid-210715.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2023.
- BZUNECK, José Aloyseo. Emoções acadêmicas, autorregulação e seu impacto sobre motivação e aprendizagem. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 20, n. 4, p. 1059-1075, out. 2018. DOI: <https://doi.org/10.20396/etd.v20i4.8650251>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8650251>. Acesso em: 11 ago. 2023.
- CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016. Acesso em: 11 ago. 2023.
- CASTRO, Rosana. Necropolítica e a corrida tecnológica: notas sobre ensaios clínicos com vacinas contra o coronavírus no Brasil. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 27, n. 59, p. 71-90, jan. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-71832021000100004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/zSjgZQVLxxF5cwZGYtLKZyS/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 11 ago. 2023.
- COUTO, Marcia Thereza; BARBIERI, Carolina Luisa Alves; MATOS, Camila Carvalho de Souza Amorim. Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. e200450, mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200450>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/rQFs3PMLgZprt3hkJMyS8mN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 ago. 2023.
- CREPALDI, Maria Aparecida *et al.* Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v. 37, p. e200090, jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200090>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/LRmfcnxMXwrbCtWSxJKwBkm/>. Acesso em: 11 ago. 2023.

CUNHA, Luciana de Almeida; GUARALDO, Franceli; PERAZZO, Priscila Ferreira. Patrimônio e memória de interesse público em tempos de pandemia: um estudo sobre a comunicação de memórias e histórias da covid-19 em narrativas digitais. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 260-278, 2023. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v17i2.3581>. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3581>. Acesso em: 11 ago. 2023.

CUNHA, Vivian Fukumasu da; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. A Dimensão Religiosidade/Espiritualidade na Prática Clínica: Revisão Integrativa da Literatura Científica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, DF, v. 35, p. e35419, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e35419>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/fRWdGWSKK3S4znfcJnQWDzq/#>. Acesso em: 11 ago. 2023.

INSTITUTO BUTANTAN. Retrospectiva 2021: segundo ano da pandemia é marcado pelo avanço da vacinação contra covid-19 no Brasil. **Portal do Butantan**, São Paulo, 31 dez. 2021. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/retrospectiva-2021-segundo-ano-da-pandemia-e-marcado-pelo-avanco-da-vacinacao-contracovid-19-no-brasil>. Acesso em: 09 fev. 2024.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia**: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso. 2014.

KREPS, Sarah *et al.* Fatores associados à probabilidade de adultos americanos aceitarem a vacinação contra a covid-19. **JAMA Network Open**, Chicago, v.3, n.10, p. e2025594, out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.25594>. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2771872>. Acesso em: 11 ago. 2023.

LAZARUS, Jeffrey V. *et al.* Uma pesquisa global de aceitação potencial de uma vacina covid-19. **Nature Medicine**, New York, v. 27, p. 225-228, fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41591-020-1124-9>. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41591-020-1124-9>. Acesso em: 11 ago. 2023.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. Discourse of the collective subject: social representations and communication interventions. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 502-507, abr.-jun. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072014000000014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/wMKm98rhDgn7zsfvxnCqRvF/?lang=pt>. Acesso em: 11 ago. 2023.

LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca; ALMEIDA, Amalia Mapurunga; KFOURI, Renato de Ávila. Vaccines for covid-19 – state of the art. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 21, supl.1, p. 13-19, fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/hF6M6SFrhX7XqLPmBTwFVVs/?lang=en#>. Acesso em: 11 ago. 2023.

LIN, Cheryl; TU, Pikuel; BEITSCH, Leslie M. Confidence and receptivity for covid-19 vaccines: a rapid systematic review. **Vaccines**, Basel, v. 20, n. 9, p. 1-16, dez., 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/vaccines9010016>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-393X/9/1/16>. Acesso em: 11 ago. 2023.

MASCOLO, Michael F.; FISCHER, Kurt W. Dynamic development of thinking, feeling, and acting. In: LERNER, Richard M.; OVERTON, Willis F.; MOLENAAR, Peter C. M. (ed.). **Handbook of child psychology and developmental science: theory and method**. Hoboken: Wiley, 2015. v. 1. p. 113-161. DOI: <https://doi.org/10.1002/9781118963418.childpsy104>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/9781118963418.childpsy104>. Acesso em: 11 ago. 2023.

MASSARANI, Luisa Medeiros; WALTZ, Igor; LEAL, Tatiane. Covid-19 in Brazil: an analysis about the consumption of information on social networks. **JCOM: Journal of Science Communication**, [s. l.], v. 19, n. 7, A07, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/46522>. Acesso em: 9 fev. 2024.

MONARI, Ana Carolina Pontalti *et al.* Legitimando um populismo anti ciência: análise dos argumentos de Bolsonaro sobre a vacinação contra Covid-19 no Twitter. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. e5707, maio, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18617/liinc.v17i1.5707>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5707>. Acesso em: 14 maio 2024.

NEUMANN-BÖHME, Sebastian *et al.* Once we have it, will we use it? A European survey on willingness to be vaccinated against covid-19. **The European Journal of Health Economics**, Berlin, v. 21, n.7, p. 977-982, jun., 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10198-020-01208-6.2>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10198-020-01208-6>. Acesso em: 11 ago. 2023.

NICOLA, Maria *et al.* The socio-economic implications of the coronavirus pandemic (covid-19): a review. **International Journal of Surgery**, Londres, v. 78, p.185-193, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijssu.2020.04.018>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1743919120303162?via%3Dihub>. Acesso em: 11 ago. 2023.

NOAL, Débora da Silva; PASSOS, Maria Fabiana Damásio; FREITAS, Carlos Machado de (org.).

Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na covid-19. Brasília, DF: Escola de Governo Fiocruz Brasília, 2020. Disponível em: https://www.fiocruzbrasil.org.br/wp-content/uploads/2020/10/livro_saude_mental_covid19_Fiocruz.pdf. Acesso em: 11 ago. 2023.

OLIVEIRA, Bruno Luciano Carneiro Alves de *et al.* Prevalence and factors associated with covid-19 vaccine hesitancy in Maranhão, Brazil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 55, n.12, p. 1-12, abr. 2021.

DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003417>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/tQzJW4JDcNVLtjhh7crg3tz/#>. Acesso em: 11 ago. 2023.

ORTEGA, Francisco; ORSINI, Michael. Governing covid-19 without government in Brazil: ignorance, neoliberal authoritarianism, and the collapse of public health leadership. **Global Public Health**, Abingdon, v. 15, n. 9, p. 1257-1277, set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/17441692.2020.1795223>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32663117>. Acesso em: 11 ago. 2023.

PACETE, Luis Gustavo. Brasil é o terceiro maior consumidor de redes sociais em todo o mundo. **Forbes**, São Paulo, 9 mar. 2023. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/03/brasil-e-o-terceiro-pais-que-mais-consome-redes-sociais-em-todo-o-mundo/>. Acesso em: 8 fev. 2024.

PINTO, Pâmela Araujo *et al.* Covid-19 no Instagram: práticas de comunicação estratégica das autoridades de saúde durante a pandemia. **Comunicação pública**, Lisboa v. 15, n. 29, p.1-18, dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.4000/cp.11288>. Disponível em: <https://journals.openedition.org/cp/11288>. Acesso em: 11 ago. 2023.

ROBERTO, Felipe Lopes *et al.* A busca de informação sobre covid-19 na web: uma perspectiva cibernética. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 48-63, 2022. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v16i1.2381>. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2381>. Acesso em: 7 fev. 2024.

SCHIMIDT, Beatriz *et al.* A quarentena na covid-19: orientações e estratégias de cuidado. In: NOAL, Débora da Silva; PASSOS, Maria Fabiana Damásio; FREITAS, Carlos Machado de (org.). **Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na covid-19.** Brasília, DF: Escola de Governo Fiocruz Brasília, 2020. p. 112-122. Disponível em: https://www.fiocruzbrasil.org.br/wp-content/uploads/2020/10/livro_saude_mental_covid19_Fiocruz.pdf. Acesso em: 11 ago. 2023.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio *et al.* A religiosidade/espiritualidade como recurso no enfrentamento da covid-19. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Divinópolis, v. 10, p. e3723, 2020. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3723>. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3723>. Acesso em: 11 ago. 2023.

SCOZ, Beatriz Judith Lima. Subjetividade: novas perspectivas para pesquisas em Psicopedagogia. **Construção psicopedagógica**, São Paulo, v. 17, n. 14, p. 18-23, jun. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542009000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 9 fev. 2024.

SOUZA, Motauri Ciocchetti de; MIRRA, Ana Beatriz Ribeiro David Valery. O retrocesso social na distribuição de vacinas contra a covid-19 no Brasil. **Revista Jurídica da Escola Superior do Ministério Público de São Paulo**, São Paulo, v. 20, p. 53-86, dez. 2021. Disponível em: https://es.mpsp.mp.br/revista_esmp/index.php/RJESMPSP/article/view/468. Acesso em: 11 ago. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Ten threats to global health in 2019.** Geneva: WHO; 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/spotlight/ten-threats-to-global-health-in-2019>. Acesso em: 11 ago. 2023.